



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ÁREAS DIVERSAS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: O CASO DA ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

Debora Bezerra de Santana; Veronica Freitas da Silva.

*Faculdade Senac; Universidade Federal Rural de Pernambuco; [debysantana@gmail.com](mailto:debysantana@gmail.com)*

### **RESUMO**

A presente pesquisa parte, como problemática, da (in)quietude dos estudantes em estudar e aprender numa pós-graduação conteúdos que são distantes de suas áreas de formação, uma vez que o curso contempla um público de diversas áreas do conhecimento e desta forma atrai profissionais de várias formações. Logo, objetiva investigar o desempenho de discentes pós-graduandos de um curso de especialização em docência no ensino superior, de uma IES da Região Metropolitana do Recife, analisando suas concepções a respeito do seu desenvolvimento enquanto estudante neste contexto. Para a coleta de dados, o instrumento utilizado constitui-se do questionário. Consideramos que é preciso estudar os contextos e as realidades de cada grupo para atingir o entendimento das condições em que são realizadas as escolhas e os caminhos para que a aprendizagem de estudantes-profissionais se concretize, quais fatores interagem, interferem ou contribuem para a construção do seu conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagem, Docência no ensino superior, Conhecimentos pedagógicos.

### **INTRODUÇÃO**

O ato de ensinar e aprender não são isolados em si, requerendo que haja interação com aspectos e características individuais de quem aprende. Todos os procedimentos adotados em sala de aula devem se relacionar e se justificar na vida do estudante, uma vez que,

As aprendizagens dependem das características singulares de cada um dos aprendizes; correspondem, em grande parte, às experiências que cada um viveu desde o nascimento; a forma como se aprende e o ritmo da aprendizagem variam segundo as capacidades, motivações e interesses de cada um (...); enfim, a maneira e a forma como se produzem as aprendizagens são o resultado de processos que sempre são singulares e pessoais (ZABALA, 1998, p. 34).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ensino e aprendizagem constituem unidade dialética no processo, caracterizados pelo papel condutor do professor e pela autoatividade do aluno, onde o ensino existe para provocar a aprendizagem mediante tarefas contínuas dos sujeitos nos processos. Alunos e conteúdos ficam frente a frente mediados pela ação do professor, que produz e dirige as atividades e as ações necessárias para que os alunos desenvolvam processos de mobilização, construção e elaboração da síntese do conhecimento (VASCONCELOS, 1996 *apud* PIMENTA; ANASTASIOU, 2010).

Ao professor, em sua prática educativa, cabe, portanto, estar continuamente observando e considerando o contexto para escolher os melhores meios de atingir aquele público e aproximá-lo dos objetivos pretendidos.

Considerando a educação superior, Masetto (2005) nos diz que a ênfase na aprendizagem é uma quebra de paradigma, uma vez que altera o papel dos participantes no processo, onde o aprendiz possui o papel central de sujeito que exerce as ações necessárias para que aconteça sua aprendizagem.

É importante salientar a necessidade em compreender os interesses, sentimentos e ideias que levam a (in)quietude e conflitos dos estudantes em determinado contexto.

Silva & Sá (1997) apontam que muitas dificuldades de aprendizagem podem ser explicadas pela ausência ou uso inapropriado de estratégias de estudo e pela inexistência de hábitos favoráveis à aprendizagem.

Discentes de cursos pós-graduação possuem vivências, hábitos e estilos de aprendizagem adquiridos e traçados a partir de suas formações iniciais.

É válido considerar também o pensamento de Coll (1994), quando este nos diz que a interpretação que o aluno faz da tarefa, em função de fatores tais como o seu autoconceito acadêmico, os seus hábitos de trabalho e de estudo, os seus estilos de aprendizagem, etc., são alguns dos elementos-chave a levar em conta perante uma atividade concreta de aprendizagem.

Neste contexto, tem-se suscitado como problemática a (in)quietude dos estudantes em estudar e aprender numa pós-graduação conteúdos que são distantes de suas áreas de formação, uma vez que o curso contempla um público de diversas áreas do conhecimento e



desta forma atrai profissionais de várias formações, pode-se apontar para o fato de que as habilidades e experiências de aprendizagem são diferentes.

Assim, passamos a nos questionar: como ocorre a inserção dos profissionais na construção de conhecimentos em áreas distintas de sua formação inicial?

A presente pesquisa, portanto, apresenta enquanto objetivo principal investigar o desempenho de discentes pós-graduandos de um curso de especialização em docência no ensino superior, de uma IES da Região Metropolitana do Recife, analisando suas concepções a respeito do seu desenvolvimento enquanto estudante neste contexto.

O curso atualmente está com sua sétima turma em andamento, apresentando duração de 15 meses, sob uma carga horária total de 390h e aulas ocorrendo semanalmente. É composto por equipe de professores mestres e doutores, atuantes no mercado de trabalho, e admite, para composição do seu corpo discente, profissionais de diversas áreas de conhecimento que atuam ou desejam atuar no ensino superior e que se interessam no aperfeiçoamento profissional.

A IES apresenta como objetivo geral do curso, a qualificação de profissionais (tecnólogos, licenciados e ou bacharéis) das diversas áreas do conhecimento que estejam em exercício ou pretendam exercer funções relacionadas à docência no ensino superior. Após a formação, estarão aptos a atuar em Instituições de Ensino Superior, Centros de Pesquisa e Desenvolvimento de Atividades de Assessoria e Consultoria em Docência do ensino Superior.

Subdividido em 13 componentes curriculares que contemplam os vários vértices da educação, a instituição aponta alguns resultados esperados:

- Aprender as técnicas utilizadas na Educação Superior a partir das diretrizes institucionais para o fortalecimento da sua atuação;
- Compreender a importância do Planejamento como mais uma estratégia de gestão;
- Compreender o significado do Ensino, Pesquisa e Extensão como atores fundamentais na construção do conhecimento;
- Identificar a concepção de avaliação a partir das diretrizes institucionais de ensino.



Além destas habilidades e competências, o curso ainda favorece abordagens em temáticas como História, Estrutura, Política e Organização do Ensino Superior; Metodologia da Pesquisa; Profissionalidade e Saberes Docentes e Formação de Professores.

## **METODOLOGIA**

Os sujeitos da pesquisa compõem o corpo discente de um curso de Especialização em Docência no Ensino Superior de uma IES da Região Metropolitana do Recife. O método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso, visto que este contempla os objetivos propostos, uma vez que, segundo Gil (2002), seu propósito é o de estudar características de uma população.

A escolha deste método se justifica pelas palavras de Oliveira (2005), quando este nos esclarece que o estudo de caso é um método abrangente que permite chegar a generalizações amplas baseadas em evidências de um grupo e que facilita a compreensão da realidade.

Para a coleta de dados, o instrumento utilizado constituiu-se do questionário, o qual foi elaborado a partir da problemática que ensejou a pesquisa à luz da fundamentação teórica. Composto por sete questões abertas, o questionário buscou a triagem do perfil da turma, dos elementos motivadores da busca pelo conhecimento e da identificação das estratégias de aprendizagem declarada pelos sujeitos.

O questionário foi escolhido por ser um instrumento que apresenta, entre seus objetivos, descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais (OLIVEIRA, 2005).

Desta forma, tal pesquisa possui uma abordagem de natureza qualitativa, uma vez que esta é “uma tentativa de se explicar, em profundidade, o significado e as características do resultado das informações obtidas (...), sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento” (OLIVEIRA, 2005, p. 66).

Posteriormente à aplicação do questionário, procedeu-se a análise dos mesmos para a categorização das informações obtidas. Os dados foram interpretados à luz da teoria da análise de conteúdo, a qual é tida por Bardin (1977) como um conjunto de técnicas de análise



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

das comunicações visando obter indicadores que permitam a inferência por parte dos pesquisadores.

De forma a aumentar o conhecimento do contexto de estudo de cada sujeito, buscou-se averiguar as vivências e experiências anteriores de estudo e levantar as dificuldades de aprendizagem apresentadas e efetivação das atividades propostas no curso, além dos objetivos e necessidades para com a formação em questão.

Para preservar a identidade de cada participante, utilizamos a denominação “E”, seguido de uma sequência numérica para possibilitar a diferenciação destes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa onze estudantes de um total de vinte e dois, concluintes do referido curso, compondo um percentual de 50% da turma. Estes participantes pertencem às várias áreas de conhecimento, sendo elas: secretariado executivo (1); jornalismo (1); pedagogia (2); Licenciatura em História (1); Letras (1); Química Industrial (1); Enfermagem (1); Psicologia e Enfermagem (1); e Informática (2), em duas vertentes, Tecnologia em sistemas para internet e Análise e Desenvolvimento de Software.

Baseando-se nesta diversidade, buscamos compreender o desempenho de tais perfis inseridos num outro campo de conhecimento – o da educação. No levantamento das áreas de conhecimento, citado no parágrafo anterior, percebe-se que apenas quatro destes perpassam pela área de ensino e educação em suas formações iniciais. Logo, mais da metade deles nunca se envolveram em temáticas e discussões pedagógicas em suas profissões. Este dado corrobora um dos achados da pesquisa, *o da dificuldade de assimilação de conteúdos* por parte destes, o que pode ser percebido quando afirmam:

*“os conteúdos são uma novidade e exigem muita dedicação” (E1)*

*“em algumas disciplinas apresentei dificuldade, talvez por falta de base na graduação e de mais leitura” (E2).*



Percebemos, então, que a aprendizagem é influenciável a partir de variáveis como os conhecimentos prévios e as experiências do estudante, suas aptidões e habilidades, os seus hábitos de estudo e, especialmente, sua motivação.

Coll (1994) reforça esta ideia quando afirma que uma mesma tarefa, apresentada de forma idêntica a um grupo de alunos, dará lugar a adoção de enfoques de aprendizagem distintos, segundo a intenção destes, dirigir-se-ão preferencialmente a buscar e estabelecer conexões com seus conhecimentos prévios e suas experiências pessoais, a memorizar elementos discretos de informação ou a fazer render ao máximo o esforço e o tempo dispendidos. Um mesmo aluno, por outro lado, pode adotar sucessivamente um ou mais enfoques de aprendizagem, segundo a intenção com que executa as respectivas tarefas. É certo que também, o mesmo ensino dirigido a um grupo de alunos pode dar lugar a interpretações muito diferentes e, conseqüentemente, a construção de significados também muito distintos, segundo a intenção com a qual tais alunos participem da mesma (COLL, 1994).

Ao mesmo tempo, para outros sujeitos, apesar de não possuir formação pedagógica, mas possuir aproximação com a prática educativa por desenvolver atividades em sala de aula a compreensão dos conteúdos e o feedback necessário para as atividades do curso em questão foram facilitados. Podemos observar isto na seguinte fala:

*“A prática ajudou bastante para assimilar os conteúdos lançados pelos professores. Realizava uma prática, profissional sem ter uma base teórica. Então, a partir do momento que comecei a ter o embasamento teórico, ficou mais fácil assimilar o conteúdo” (E3).*

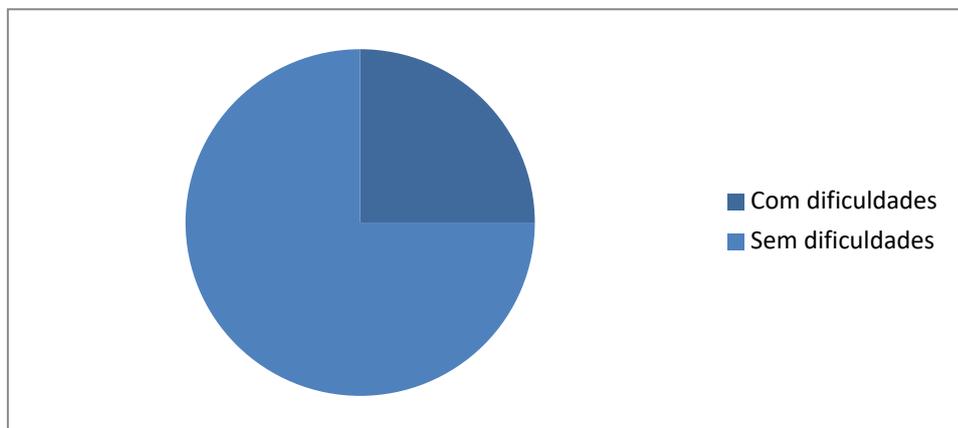
Na figura 2, observamos que aproximadamente 25% dos participantes afirmaram apresentar algum tipo de dificuldade durante o curso, o que consideramos um percentual excelente se considerarmos seus perfis e áreas de conhecimento, em sua maioria distantes das discussões pedagógicas.

Figura 2 – Percentual de dificuldades levantadas pelos estudantes.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: As autoras.

Acreditamos que o distanciamento das áreas é superado devido a comprovada motivação dos sujeitos diante do curso, como pode ser verificado no quadro 1. Pozo (1996) afirma que dependendo do estado interno da pessoa – motivação, autoestima e atenção – há estabelecimento de condições adequadas para a aprendizagem, facilitadas com a ajuda das escolhas das estratégias de aprendizagem. Bartallo e Guimarães (2008) também relacionam o desempenho acadêmico e a motivação dos estudantes do ensino superior com o uso adequado de estratégias de estudo e aprendizagem.

Como podemos perceber na fala de E3, o qual combina as estratégias de *leituras* e a *busca de informações*. E afirma:

*“sempre que possível, costumo realizar uma leitura prévia aos conteúdos abordados em sala e em seguida pesquisar sobre estes conteúdos já com uma nova visão/pensamento”.* (E3)

Atuando na educação tecnológica como educador pedagógico em programas de robótica e sem a formação específica para a área docente, declarou sentir necessidade em tal busca.

*“Embora esteja atuando há alguns anos na área de educação, minha formação inicial não foi em nenhuma licenciatura. Sendo assim, percebi a necessidade de realizar alguns cursos voltados para docência.*



*Principalmente na área em que estou atuando profissionalmente (Tecnologia Educacional), que exige sempre uma formação continuada, cursos de atualização, etc” (E3).*

Ponderamos, então, que a motivação diante da atuação profissional de E3 faz com que este esteja em busca de novos conhecimentos que contemplem o espaço e posição que ocupa atualmente e que aponta sua escolha pelas estratégias de aprendizagem utilizadas.

Baseado em Gil (2011) que afirma que a motivação nos impulsiona para a ação e tem origem numa necessidade, pesquisamos as motivações e necessidades dos estudantes para com a sua formação. Percebemos que todos, sem exceção, almejam se colocar em melhores condições profissionais ou inserir-se no mercado de trabalho.

Enfim, por ser uma turma composta por diferentes profissionais, muitos dos quais já inseridos no mercado de trabalho, os estudos vêm se adaptar a realidade cotidiana e de trabalho de cada um, não o contrário. Neste sentido, constatamos que o tempo disponível dedicado às disciplinas é reduzido a poucas horas semanais, que se restringem ao período noturno ou final de semana ou até mesmo na própria sala de aula, apenas. Alguns sujeitos afirmaram dedicar apenas o tempo de uma a duas horas por semana para seus estudos devido à pesada rotina de trabalho.

Acreditamos que o pouco tempo dedicado aos objetos de estudo é fator que torna a aprendizagem limitada, uma vez que o estudante não se aproxima profundamente da matéria proposta por não haver tempo hábil para tal.

Quadro 1 – Identificação das motivações e necessidades dos estudantes para a sua formação.

MOTIVAÇÕES	NECESSIDADES
Qualificação profissional e incremento de arcabouço teórico	Exercer a docência. Interagir informática e docência como duas linhas de pesquisa que podem vir a se complementar. (E1)
Aperfeiçoamento Profissional	Lecionar em instituição de ensino superior (E2)
Necessidade de realizar alguns cursos voltados para docência.	Continuar atuando na área de educação e iniciar um mestrado (E3)
Crescimento e atualização	Aperfeiçoamento das intervenções na docência (E4)



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Qualificação profissional e busca por novos conhecimentos	Se tornar um docente melhor e um pesquisador mais experiente. (E5)
Assuntos pedagógicos com as melhores formas de trabalhar com os alunos	Melhorar minha atuação no mercado de trabalho (E6)
Aprimorar as técnicas do ensino	Estar apta para lecionar (E7)
Qualificação profissional e atualização continuada.	Por em prática o que foi ensinado (E8)
Adquirir conhecimentos	Colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos, e contribuir no crescimento de outra pessoa (E9)
Qualificação	Atuar na área (E10)
Definir carreira profissional	Adquirir conhecimento e certificação para o mestrado e a carreira docente (E11)

Fonte: As autoras.

Pinheiro e Gonçalves (1997) apontam para o fato de que a relação sujeito/objeto é fundamental para que a aprendizagem se estabeleça, pois o sujeito aprende a partir de sucessivas aproximações com a estrutura do objeto. Segundo os autores, na medida em que o sujeito desenvolve o processo de aproximação do objeto, vai construindo gradualmente o conhecimento, elaborando uma síntese, modificando sua atuação e abandonando os comportamentos anteriores, ao mesmo tempo, se elabora um novo conhecimento onde o sujeito tem a oportunidade de desenvolver sua própria estrutura interna, seus próprios esquemas de pensar e agir.

Observamos e defendemos que este processo somente ocorre se o estudante se tornar disponível às demandas do estudo e da aprendizagem e se colocar em condições – físicas, emocionais, motivacionais, contextuais, entre outros – que atendam esses anseios.

Os resultados apontam que os estudantes valorizam seus cursos e os relacionam com metas futuras. Entre os entrevistados, aproximadamente 50% possuem experiência com docência, os quais pretendem aperfeiçoar-se e expandir sua área de atuação dentro de suas áreas de conhecimento. Os outros 50% que não atuam com ensino pretendem se inserir na docência a partir do curso.

Constatamos que este público, em sua maioria, busca nesta pós-graduação conhecer e aprender sobre formas, meios, técnicas e metodologias de atuação na docência, de forma a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estarem preparados para desempenhar e atuar enquanto professores de conhecimentos específicos de suas áreas de formação. E assim, motivados, cada um busca a seu modo contemplar suas expectativas a partir de estratégias que consideram mais coerentes e eficazes para suas realidades.

### CONCLUSÕES

Consideramos, portanto, que este estudo apresenta contribuições ímpares para o entendimento do como e das condições em que são realizadas as escolhas e os caminhos para que a aprendizagem de estudantes-profissionais se concretize, quais fatores interagem, interferem ou contribuem para a construção do seu conhecimento.

Confiamos que ao passo que se reconhece uma determinada realidade, se torna possível aprimorar e atualizar as formas de atuação para frente a este contexto.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARTALO, L.; GUIMARÃES, S. É. R. Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: Um estudo exploratório. **I n f. I n f**, Londrina, v. 13, n.2, p. 1 - 14, jul. /dez. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1828>. Acesso em: 02 ago 2014.

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

MASETTO, M. T. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, A.; VASCONCELOS, M. L. (orgs). **Ensinar e aprender no ensino superior**: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Editora Mackenzie; Cortez, 2005. p. 79-108.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife, Ed. Bagaço, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2010.

PINHEIRO, B. M. A. de A.; GONÇALVES, M. H. B. **O processo ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1997. 80 p.

POZO, J. J. Estratégias de Aprendizagem. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs), **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 176-197.

SILVA, A. L.; SÁ. L. **Saber estudar e estudar para saber**. Cidade do Porto: Porto. 1997.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.